

Novo acordo só em março

■ FMI precisa elaborar relatório com outras metas. Fischer decidiu ficar mais um dia

JANES ROCHA E
VIVIAN OSWALD

BRASÍLIA - O novo acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) pode ser selado no início de março. E o tempo necessário para que o relatório seja elaborado, com novas metas, e levado à aprovação da diretoria do Fundo. O vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, estendeu por mais um dia sua permanência no Brasil para definir os critérios e acertar todos os pontos do acordo. Fischer havia marcado sua volta para ontem à noite mas decidiu ficar mais um dia. Hoje à noite embarca para Washington.

As reuniões entre os técnicos da equipe econômica e do FMI prosseguem até o fim da semana que vem, quando devem estar definidos os termos do acordo de ajuda financeira ao

governo brasileiro. Até lá não haverá entrevista nem manifestação do Fundo. Caberá ao governo brasileiro esclarecer as regras de intervenção no mercado de câmbio, a trajetória dos juros e as novas metas fiscais negociadas.

Segundo o assessor de imprensa do FMI para a América Latina, Francisco Baker, concluído o trabalho dos oito técnicos enviados a Brasília, é feito um exaustivo relatório (em geral, de 70 páginas contendo texto, gráficos e números). Este relatório passa pelo crivo da alta direção — Michel Camdessus, diretor-gerente e o vice Stanley Fischer. Aprovado pelos dois, o documento é submetido à avaliação do *board* do Fundo, um grupo de 24 diretores, representantes dos países-membros. O representante do Brasil no *board* é o ex-secretário do Tesouro, Murilo Portugal, que

também está em Brasília acompanhando o trabalho da missão.

Com a aprovação final do relatório, o governo brasileiro deve mandar um representante da equipe econômica para assinar o acordo. É, pelo ritual do FMI, só após esse desfecho que a segunda parcela do acordo — num total de US\$ 9 bilhões — é liberada.

Segundo Baker, se tudo correr bem, no fim da semana que vem haverá alguma definição sobre o processo de avaliação das contas públicas e da economia do país. Há uma dificuldade natural de fechar o acordo devido à complexidade dos números envolvidos na economia do país, explicou o assessor. O volume de trabalho é grande e são 10 horas de trabalho por dia. Baker disse também que o clima das negociações é “muito cordial” porque as pessoas de ambos os lados, do FMI e

da equipe econômica, já se conhecem há muito tempo.

Bird — O representante do Banco Mundial, Gobind Nankani, disse ontem que está “confirmada” a participação do Bird no pacote de ajuda financeira ao Brasil. Pelo acordo assinado em novembro passado, o Banco Mundial emprestaria US\$ 4,5 bilhões ao Brasil, dos quais US\$ 1 bilhão foi liberado junto com a primeira parcela do pacote, de US\$ 9 bilhões, depositada em janeiro. Ao sair ontem do Ministério da Fazenda, onde estão ocorrendo as negociações, Nankani afirmou que o Brasil poderá contar com os US\$ 3,5 bilhões restantes.

Dirigentes do Federal Reserve (Fed), o Banco Central americano, decidiram ontem manter inalteradas as taxas de juros a curto prazo nos empréstimos interbancários em 4,75%: